

ASSENTAMENTO ALTINHO 1º DE JANEIRO: 20 ANOS DE RESISTÊNCIA



RODA DE CONVERSA COM MORADORES DO ASSENTAMENTO

A memória é viva, pois todas as lembranças são constantemente recontadas e reinterpretadas pelo que se vive no presente. A história aqui contada trata da luta de agricultores e agricultoras das comunidades de Bom Jardim, Peba, Bela Vista, Gameleira, Sítio Alegre, Caninana e Curralinho pela terra. Agricultoras e agricultores deste território, cansados da vida inapropriada e desgastante que tinham, sem terra para produzir, submissos a um patrão a um dono da terra, se uniram para reverter esta condição. Hoje vivem o sonho e o sossego da terra conquistada. Juntas as comunidades formaram o Assentamento Altinho 1º de Janeiro.

A fazenda Altinho, localizada a cerca de 5 km da sede do município de Morrinhos, era uma área improdutiva, sem movimentação. As 160 famílias espalhadas por essas comunidades viram naquele lugar a oportunidade de uma vida digna. O Senhor Almir conta que antes ele e seus/as companheiros/as viviam em fazendas, trabalhando como empregados ou com os pais em pequenos lotes de terra, fazendo de tudo: cuidando do gado, preparando a terra para o plantio, plantando, limpando e colhendo. No final da colheita, a menor parte ficava para eles, que trabalhavam, e a maior parte ia para o patrão, dono da terra.

Diante desta situação, se organizaram a partir da criação da Federação das Entidades Comunitárias do Município de Morrinhos - FECOMUM, onde discutiam sobre a reforma agrária e a possível ocupação da terra, quando e como seria. Junto a esse novo instrumento de organização dos trabalhadores, foram se somando à causa outros movimentos como a Comissão Pastoral da Terra, o Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a Cáritas, e assim, a luta foi se fortalecendo.

Foram várias reuniões de organização e planejamento, para então, movidos pelo desejo de melhores condições de vida, ocupar o espaço. Tudo ocorreu na madrugada do dia 01 de janeiro de 1998. No dia seguinte, deram início aos trabalhos. Alguns começaram a fazer seus barracos e outros, a roçar... Aos poucos, foi surgindo o acampamento.



IMAGEM DO ASSENTAMENTO ALTINHO 1º DE JANEIRO



QUINTAL DO SENHOR LUCIANO/ASSENTADO

Segundo senhor Luciano, as acampadas e os acampados tiveram de ter muita força para resistir às ameaças que surgiam a todo momento desde os primeiros dias da ocupação: “Aqui a polícia e os jagunços não deixavam entrar água, lona, comida, e a gente, entre a gente, ia compartilhando o pouco que tinha.” Segundo ele, o que lhe motivava era o espírito de coletividade e um sonho em comum: a terra para o bem viver.

Em 1999 aconteceu a legitimação de posse de 2.430 hectares de terras, para as famílias que estavam no processo de ocupação. Com isso, novos caminhos se abriam para mulheres e homens do semiárido murrinhense. Após a conquista, iniciaram a construção das casas, em seguida chegou a luz elétrica, escola, fundaram campo de futebol e igrejas. Atualmente cultivam milho, feijão, fazem parte da organização de Casa de Sementes, e tem pequenas criações para o consumo familiar. Além disso, outros caminhos se abriram para estas famílias no campo da produção através do programa uma terra e duas águas, que chegou para fortalecer outros processos existentes na comunidade, através de formações e tecnologias sociais de apoio e fomento à produção.

Atualmente o assentamento é composto por 100 famílias, sendo 76 assentados e 24 agregados, contam com um grupo de jovens ativo nas ações comunitárias, têm um plano sustentável do assentamento, além da associação, onde discutem semanalmente questões ligadas à comunidade. Essa história é um exemplo de como a reforma agrária não se encerra quando acontece a conquista da terra. Para aqueles que querem e constroem outra sociedade, os desafios são postos todos os dias. O novo nunca está pronto. A persistência torna-se uma marca registrada na capacidade de luta e nos valores dos Sem-Terra.

Depois de todos esses anos, podemos dizer que essa história, escrita pelos pés e mãos de pessoas que resolveram dar um rumo digno as suas vidas, é um exemplo de como toda conquista exige vontade de aceitar os desafios e maturidade para enfrentar as dificuldades. A terra conquistada permite plantar e colher, colocar comida na mesa, educar os filhos e garantir dignidade a muitos trabalhadores. O assentamento Altinho 1º de Janeiro é a realização do sonho de muitos que ainda lutam pela conquista de sua terra.

Este ano (2018) o assentamento completou 20 anos da luta. E essas experiências superadas foram compartilhadas e compõem a história, com a qual, depressa ou devagar, ajuda-se a construir outra sociedade, mais justa e mais fraterna. O processo constante de organização social dos mais diversos grupos existentes no assentamento motiva releituras do passado e redefinições de seu futuro.



MORADORES DO ASSENTAMENTO ALTINHO 1º DE JANEIRO